

Entretanto, com a elaboração dessas figuras, pode-se observar que no momento de inserir os temas, tanto na sobreposição da drenagem quanto nas estradas e de ambos os temas sobre o modelo tridimensional, ocorre algumas distorções visuais que são importantes para uma melhor visualização, porém tratando-se apenas de uma ilustração das formas de relevo, torna-se útil para a caracterização de áreas utilizando-se as ferramentas disponíveis pelo aplicativo Arc View 3.2a.

Para finalizar o conjunto de Figuras do distrito de Passo Novo, foi elaborado o mapa de uso da terra, onde se tem a distribuição das principais categorias de seu uso, de acordo com a distribuição do relevo, drenagem, entre outros aspectos de cunho natural.

A necessidade de estabelecer padrões através das cores para representações geodesicas é de fundamental importância para uma unicidade de análise e interpretação por meio de pesquisadores.

Neste sentido as cores situadas nos mapas de uso da terra do distrito de Passo Novo e subdistrito de Guassu Boi estão distribuídas segundo (ANDERSON, J. R. et al. 1979), em áreas destinadas a agricultura, que são consideradas terras utilizadas basicamente para produção de alimentos, são reconhecidos geralmente por formas geométricas dos campos e estradas na paisagem, as trilhas feitas pelo gado ou por equipamento mecanizado; florestas são caracterizadas por árvores produtoras de madeiras ou florestas que exercem forte influência no clima e no regime hídrico, são consideradas também aquelas que se fazem cortes por rotação de ciclos e e plantios intensivos, áreas em que houveram cortes no intervalo de 10, 10 e 30 anos; áreas úmidas e banhados são aquelas onde o lençol d'água se encontra na superfície ou próximo, ou sobre a superfície da terra durante boa parte dos anos. Geralmente é reconhecida por estabelecer uma vegetação aquática ou hidro-fítica, embora os planos aluviais passem representados sem vegetação. São compreendidas como brejos, pântanos, mangues, e lodações nas margens das baías, lagos, lagoas e cursos d'água, represamento feito pelo homem, várzeas inundadas por rios onde a vegetação aquática submersa, áreas inundadas para irrigação, açudes os quais são necessários para produção agrícola, áreas úmidas cultivadas relacionadas ao arroz; água áreas permanentes, cobertas por águas, desde se lineares tenham pelo menos 200m de largura e, se formando uma superfície cubram pelo menos 16ha. Os cursos

d'água e canais inclui rios, riachos, canais e outros corpos de água lineares, lagos, reservatórios, baías e estuários são incluídos no sistema de computo de área total; solo em exposição neste quisito inclui-se áreas pedregosas, rala de solo raso e afloramento, áreas de leito rochoso e exposto, pavimento desértico, escarpas, taludes, encostas, materiais vulcanicos, outros acúmols de rochas sem cobertura vegetal, minas a céu aberto, pedreiras, solos arenosos e minas de cascalhos.

Assim, conforme a Figura 26 tem-se o mapa de uso da terra, com as suas principais categorias, onde se observa grande parte de sua área destinada a prática da pecuária de corte praticada de forma extensiva, também produção de soja, orizícula.

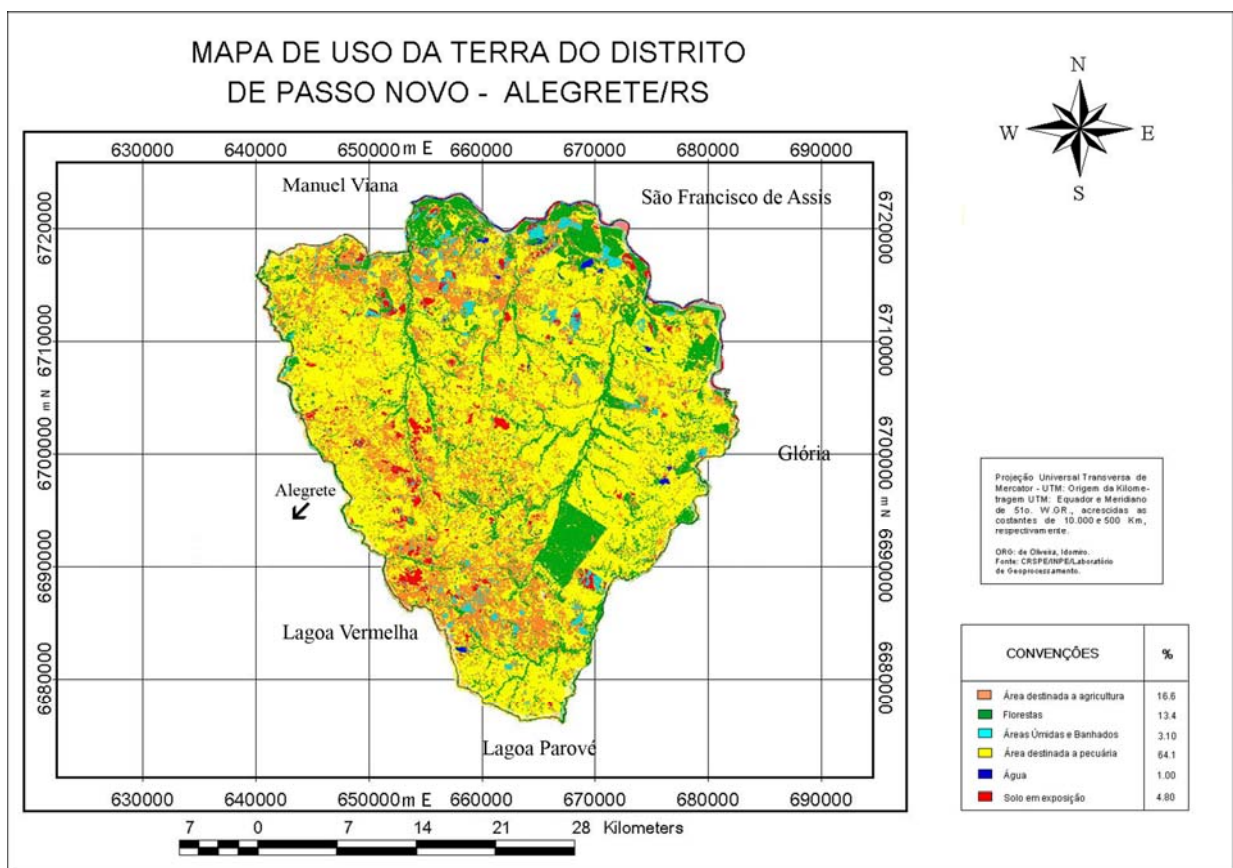


Figura 26 – Mapa de uso da Terra do distrito de Passo Novo, Alegrete – RS.
Org.: Oliveira Jr., 2006.

A partir da elaboração do mapa de uso da terra, foi possível, elaborar a Tabela 6, contendo as categorias, área e percentual de cada uma que compreende o espaço geográfico tanto natural quanto antropizado do distrito em análise.

Tabela 7: Uso da Terra no Distrito de Passo Novo Alegrete-Rs

| Categoria de Uso | Hectares (ha) | % |
|-----------------------------|----------------------|------------|
| Agricultura | 163,74 | 16,60 |
| Florestas | 132,18 | 13,4 |
| Áreas Úmidas e Banhados | 30,58 | 3,10 |
| Áreas destinadas a Pecuária | 632,29 | 64,1 |
| Água | 9,86 | 1,00 |
| Solo em Exposição | 47,35 | 4,80 |
| Total | 1016,00 | 100 |

Fonte: Dados obtidos partir do software Spring 4.3.
Org.: Oliveira Jr., 2006.

4.2. O Subdistrito de Guassu Boi

Quanto ao subdistrito de Guassu Boi, o mesmo está localizado a noroeste do Município de Alegrete, RS, com uma área de 958 km², onde grande parte é destinada exclusivamente a prática de cultivo de arroz, e algumas áreas para a criação de bovinos de corte, mas que também possui algumas pequenas áreas de produção de soja, principalmente implantadas nos últimos anos.

Da mesma forma como foi organizada a elaboração de mapas temáticos do distrito de Passo Novo, fêz-se com o subdistrito de Guassu Boi. Sendo que o subdistrito de Guassu Boi apresenta-se com uma área menor em relação ao distrito de Passo Novo e uma mínima aptidão ao desenvolvimento de pecuária de corte.

Neste sentido, o subdistrito de Guassu Boi, apresenta-se com uma topografia mais plana com suas cotas altimétricas iniciando-se a 60 m de altitude e alcançando um máximo de 166 m. Assim, tem-se uma amplitude máxima de 106 metros. Ressaltando-se que para os padrões de configuração de relevo da Campanha Gaúcha, essa planície existente é bastante comum, o que favorece as práticas agropecuárias inerentes a esa área, como o cultivo de arroz, soja e pecuária extensiva. (Figura 27).

Os mapas temáticos elaborados desde a figura 27 até a 37, foram elaboradas no software Arc View 3.2a, onde a caracterização do relevo, distribuição natural da drenagem, distribuição de estradas, mapa de uso da terra e, modelos tridimensionais elaborados permitiram estabelecer um perfil condizente com o subdistrito de Guassu Boi.

O subdistrito de Guassu Boi é o localizado mais distante da área urbana do município de Alegrete. Limitando-se em sua porção ao Norte pelo rio Ibicui, onde suas planícies de inundação e afluentes servem como áreas de plantio de arroz, de forma mecanizada e intensificada.

Desta forma, conforme, pode-se visualizar nas figuras 27 e 28, é justamente na parte norte e nordeste do subdistrito que ocorrem as menores cotas altimétricas, as quais propiciam o desenvolvimento das lavouras mecanizadas para o cultivo do arroz.

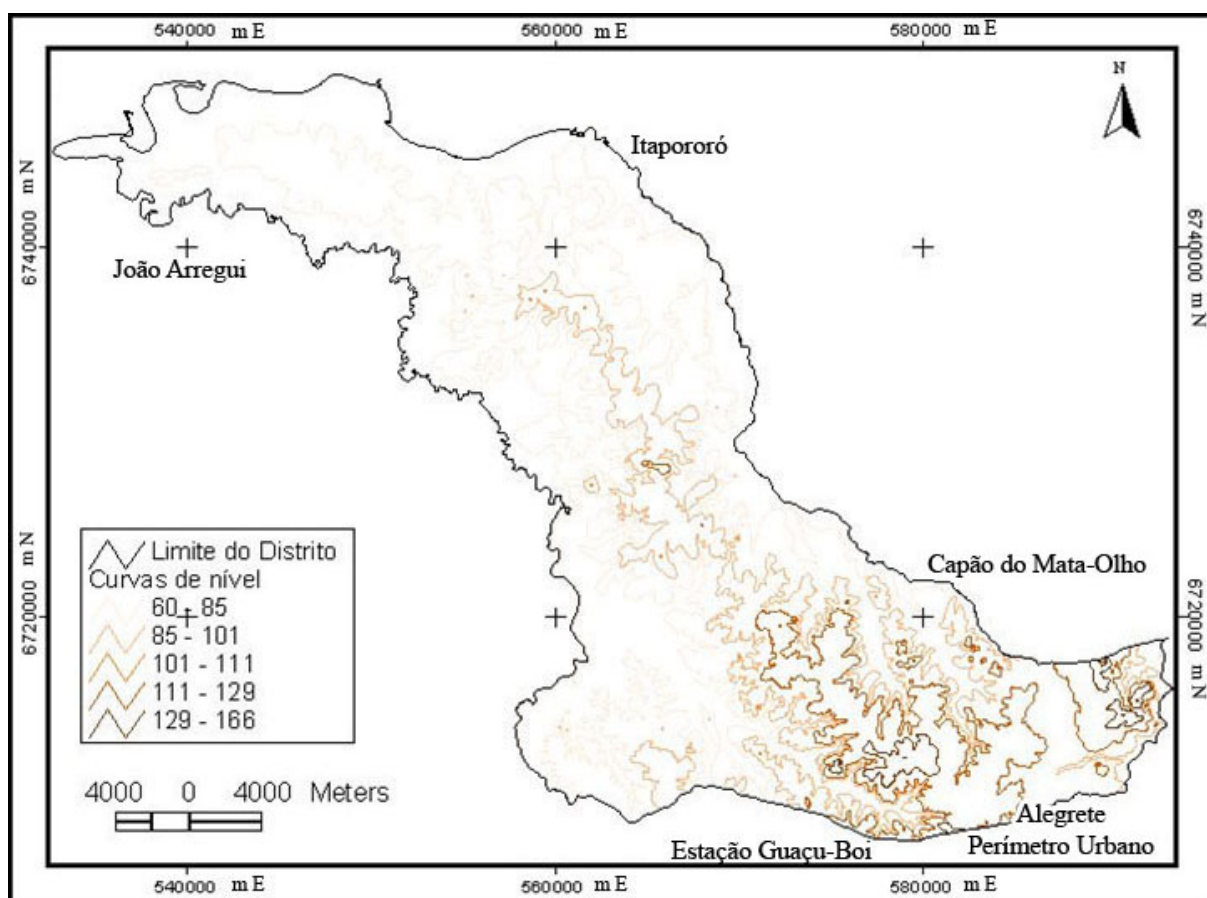


Figura 27 – Mapa da distribuição das curvas de nível do subdistrito de Guassu Boi, Alegrete – RS.

Org.: Oliveira Jr., 2006.

Com relação ao mapa hipsométrico, pode-se observar que de acordo com as cotas altimétricas, o subdistrito de Guassu Boi, é caracterizado pela presença significativa de áreas constituídas de planícies. Suas cotas altimétricas iniciam em 60 m, próximo ao leito principal do rio Ibicuí, o qual exerce papel fundamental na economia do município, pois é nessas áreas que se desenvolvem as lavouras orizícolas.

Novamente na delimitação do subdistrito em relação às curvas de nível utilizadas para a elaboração do mapa de hipsometria, foram digitalizadas excedendo os limites distritais, porém foram considerados apenas os limites do subdistrito, desta forma, observa-se legivelmente todas as curvas altimétricas para se ter uma maior visualização e compreensão da área em estudo. (Figura 28).

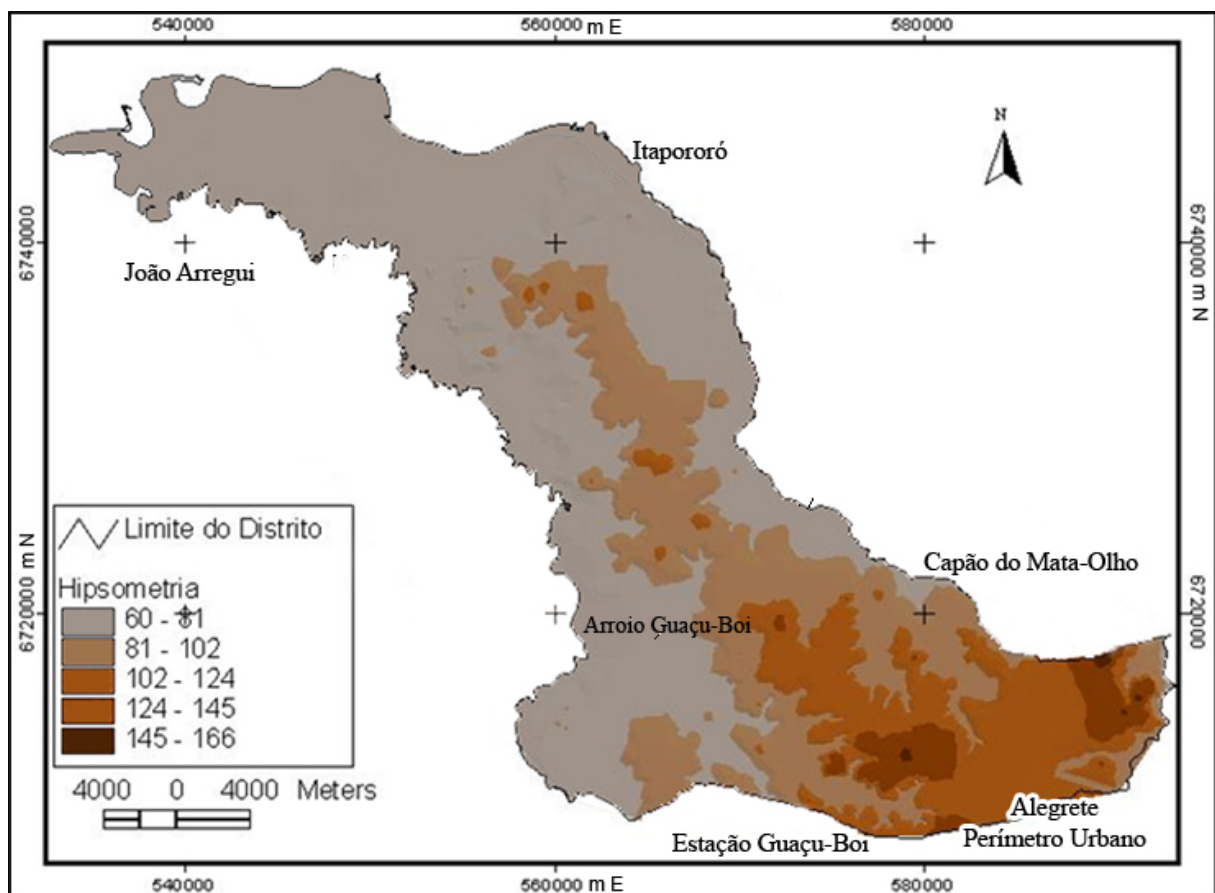


Figura 28 – Mapa hipsométrico do subdistrito de Guassu Boi, Alegrete – RS.
Org.: Oliveira Jr., 2006.

Conforme a Figura 28, que vem ao encontro das Figuras 27 e 29, pode-se observar grande parte de sua área entre 0 e 3 % de declividade e algumas pequenas áreas de 3 a 8 %, praticamente inexistindo demais percentuais de declividade no subdistrito de Guassu Boi. Apesar da existência apenas de duas classes de declividade no distrito, de acordo com a classificação de Ramalho Filho ; Beek (1995), primou-se pela mesma classificação dos autores, uma vez que o estudo é sobre o distrito e de Passo Novo e o subdistrito de Guassu Boi, utilizando-se da mesma metodologia para ambos. Tal procedimento foi adotado para que não ocasionasse dados incoerentes com a metodologia proposta. Destaca-se, também, que o subdistrito de Guassu Boi, apresenta uma topografia plana e, independentemente da classificação que se utilize, sua representação não seria muito diferenciada da que é apresentada nesta pesquisa.

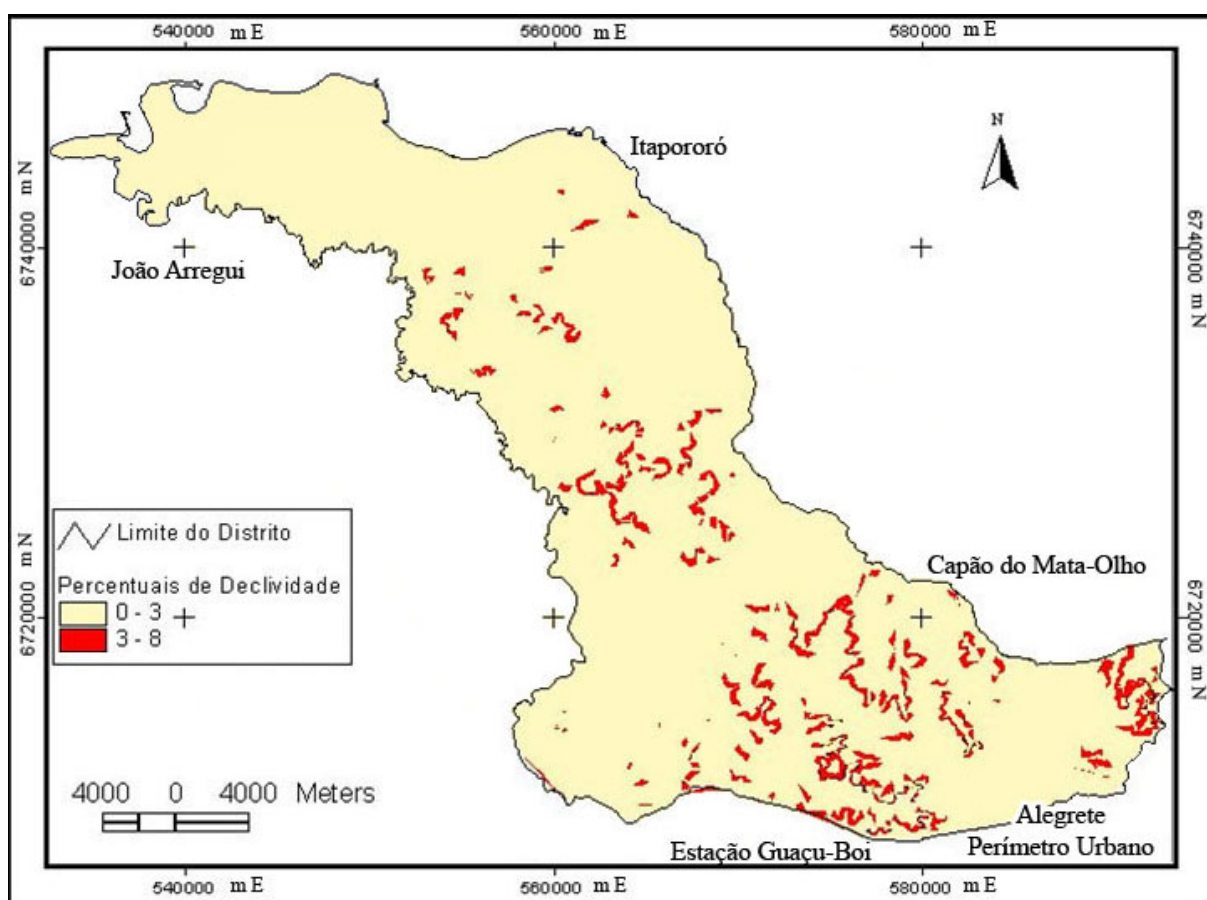


Figura 29 – Mapa de Declividade do subdistrito de Guassu Boi, Alegrete – RS.
Org.: Oliveira Jr., 2006.

Em relação à rede de drenagem, o subdistrito de Guassu Boi, apresenta expressiva malha hídrica, apesar de não apresentar uma distribuição tão considerável quanto o distrito de Passo Novo, devido seu relevo se apresentar mais plano. Destacando-se uma grande quantidade de rios intermitentes em seu interior.

Assim, a utilização desses rios serve como importante alicerce para o cultivo da orizicultura desenvolvida com grande intensidade não somente no distrito de Guassu Boi, mas no município de Alegrete como um todo e, principalmente na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, atrelado a uma série de fatores naturais, mas um dos principais que se pode destacar é a presença do relevo plano associado com a rede de drenagem favorável, além de contar com as técnicas de cultivo que propiciam para o desenvolvimento de tal cultura. (Figuras 28 e 29).



Figura 30 – Vista parcial de várzea utilizada para o cultivo de arroz no subdistrito de Guassu Boi, no município de Alegrete – RS.

Fonte: Trabalho de campo, Dez. 2005.

Org.: Oliveira Jr., 2006.

Outro aspecto a ser ressaltado, é que, principalmente nos últimos anos, a fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e, grande parte dos municípios que a compõe,

estão vivenciando um novo ciclo econômico, baseado no florestamento através de grandes empresas. Esse fato não ocorre pontualmente nos distritos em análise, mas provavelmente no futuro, tais áreas podem ser alvo desse novo tipo de cultivo.

A cerca desse assunto, instituições de ensino, pesquisa e extensão já estão promovendo discussões, mediante a viabilidade ou não da inserção desta nova cadeia produtiva que se insere na Campanha Gaúcha, principalmente em municípios com grandes extensões territoriais como no caso de Alegrete, e com um relevo propício para a mecanização e manejo necessário para o florestamento industrial.

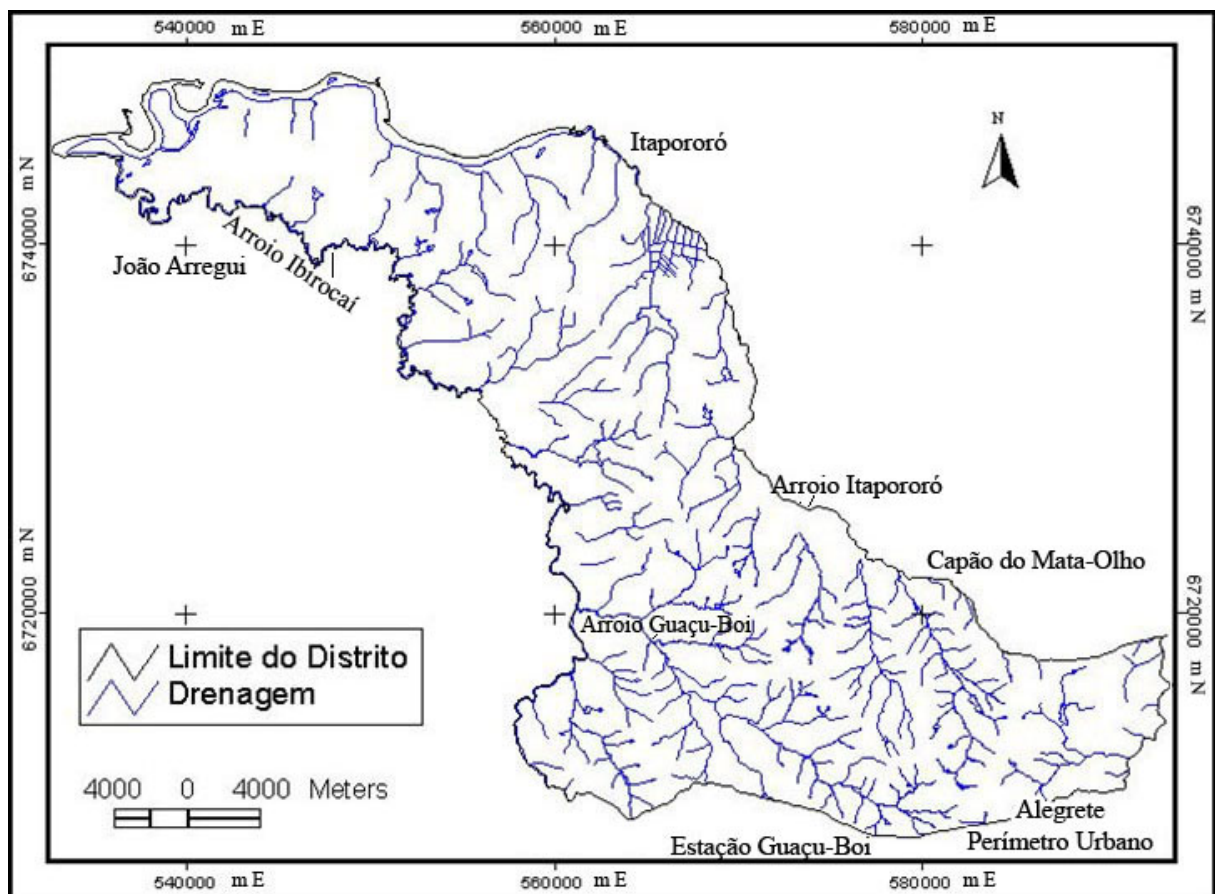


Figura 31 – Mapa da Distribuição da rede de drenagem do subdistrito de Guassu Boi, Alegrete – RS.

Org.: Oliveira Jr., 2006.

Assim, toda e qualquer estrutura econômica já existente passa a ser analisada, verificando-se, principalmente, se a mesma abrange às necessidades que tais usos

requerem desde o cultivo da lavoura orizícola, pecuária de corte, florestamento, entre outros.

Neste sentido, mapeou-se as estradas do subdistrito de Guassu Boi, conforme a figura 30, entretanto, destaca-se que o subdistrito apresenta uma certa deficiência, principalmente no que diz respeito à infra-estrutura das estradas as quais apresentasse sem pavimentação asfáltica, ou de cascalhos (muito comum na região), que em dias chuvosos tornam-se bastante difíceis para a circulação. A precariedade das estradas prejudica o fluxo de sua produção apara as demais áreas do interior do município de Alegrete. Neste sentido, a integração das rodovias aos pontos estratégicos de escoamento da produção como portos e os principais distritos industriais torna-se inviável, já que a extinção da malha ferroviária outrora impulsionava o desenvolvimento não só de Alegrete, mas de outros municípios da Campanha Gaúcha que tinham na via ferroviária um alicerce de escoamento de produção agrícola e pecuária.

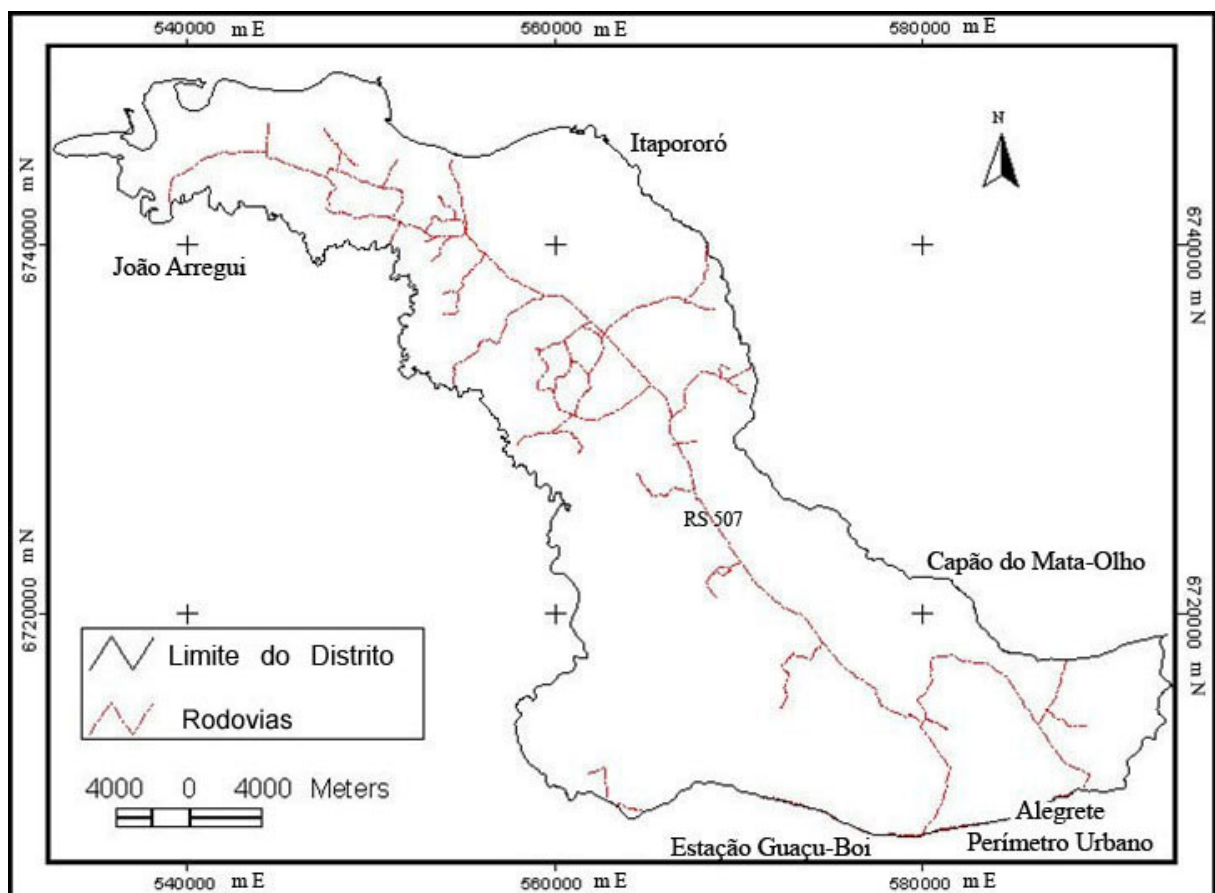


Figura 32 – Mapa da Distribuição das rodovias no subdistrito de Guassu Boi, Alegrete – RS.

Org.: Oliveira Jr., 2006.

Em relação à elaboração dos modelos tridimensionais do relevo do subdistrito de Guassu Boi, conforme o modelo proposto pelo aplicativo Arc View 3.2a, foram bastante interessante para sua ilustração. Utilizou-se um exagero de 10 vezes, procurando-se atenuar as poucas altitudes que o distrito apresenta. (Figuras 33, 34, 35 e 36).

Entretanto, pelo ângulo utilizado para a representação tridimensional, principalmente com os temas estradas e drenagem, foi de melhor visualização, em relação ao distrito de Passo Novo, pois o subdistrito de Guassu Boi apresenta suas maiores cotas altimétricas em um único ponto, onde nascem as principais drenagem, inclusive pelo fato do subdistrito Guassu Boi, ser de menor extensão territorial e de menor rede de drenagem, seus modelos tridimensionais foram considerados de melhor representatividade.

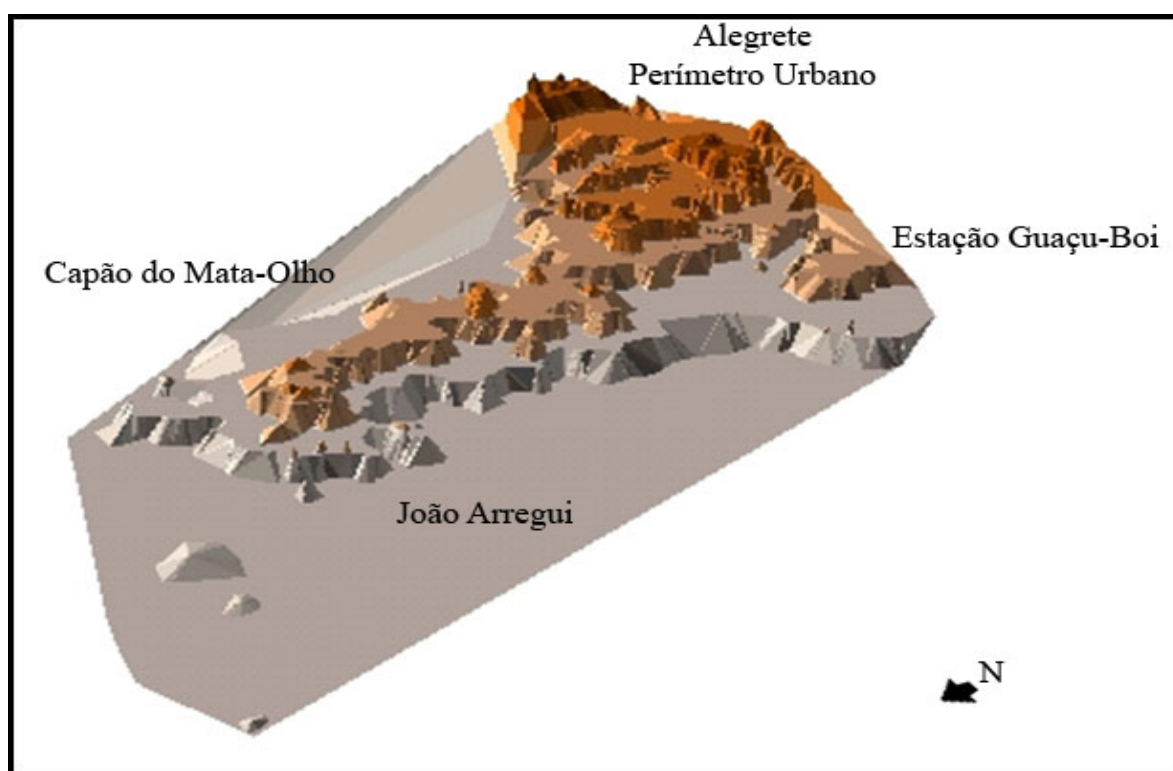


Figura 33 – Modelo tridimensional do relevo do subdistrito de Guassu Boi, Alegrete – RS.
Org.: Oliveira Jr., 2006.